



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC
Curso de Administração de Empresas

O Mapa do Turismo brasileiro e a caracterização de municípios alagoanos classificados como “A” e “D”

Sthephanie Santos Izaquiel

Maceió – AL

2023

Sthephanie Santos Izaquiel

O Mapa do Turismo brasileiro e a caracterização de municípios alagoanos classificados como “A” e “D”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Alagoas, pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Everaldo S. da Costa

Maceió – AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

I98o Izaquiel, Stephanie Santos.
O mapa do turismo brasileiro e a caracterização de municípios alagoanos classificados como “A” e “D”/
Stephanie Santos Izaquiel. – 2024.
43 f. : il. color.

Orientador: Carlos Everaldo Silva da Costa.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas.
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 40- 43.

1. Turismo- Alagoas. 2. Infraestrutura turística - Alagoas. 3. Mapa do Turismo Brasileiro. 4. Municípios alagoanos – classificação turística. I. Título.

CDU: 338.48 (813.5)



ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Declaramos que, **Sthephanie Santos Izaquiel**, Matrícula nº 17212179, aluna do Curso de Administração, concluiu e apresentou em 29 de novembro de 2023, às 9 horas, o **Trabalho de conclusão de curso (TCC)**, com carga horária de 80 horas, sob o título "**O Mapa do Turismo brasileiro e a caracterização de municípios alagoanos classificados como A e D**", na sala virtual com link <https://meet.google.com/dei-pozw-tuk>, sob orientação do Prof. **Carlos Everaldo Silva da Costa**, obtendo a nota final 10,00 (dez inteiros), conforme avaliação da Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA	NOTA
Carlos Everaldo Silva da Costa	10,00
Ana Paula Lima Marques Fernandes	10,00
Erica Xavier de Souza	10,00
NOTA FINAL	10,00

BANCA EXAMINADORA – ASSINATURAS

Documento assinado digitalmente
gov.br CARLOS EVERALDO SILVA DA COSTA
Data: 04/12/2023 22:42:24-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

1. Carlos Everaldo Silva da Costa – Presidente/Orientador.

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES
Data: 05/12/2023 10:04:55-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

2. Ana Paula Lima Marques Fernandes – Membro.

Documento assinado digitalmente
gov.br ERICA XAVIER DE SOUZA
Data: 06/12/2023 01:49:32-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

3. Érica Xavier de Souza – Membro.

Maceió, 29 de novembro de 2023.

Profa. Dra. Claudia Maria Milito
Coordenador do Curso de Administração

RESERVADO A COORDENAÇÃO	
NO SISTEMA EM	ASSINATURA
____/____/____	



Folha de aprovação

STHEPHANIE SANTOS IZAQUIEL

**O MAPA DO TURISMO BRASILEIRO E A CARACTERIZAÇÃO
DE MUNICÍPIOS ALAGOANOS CLASSIFICADOS COMO “A” e “D”**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Administração, da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 29 de novembro de 2023.

Orientação:

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS EVERALDO SILVA DA COSTA**
Data: 04/12/2023 22:43:41-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Carlos Everaldo Silva da Costa

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES**
Data: 05/12/2023 10:06:27-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Ana Paula Lima Marques Fernandes

Documento assinado digitalmente
 **ERICA XAVIER DE SOUZA**
Data: 06/12/2023 01:47:30-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Érica Xavier de Souza

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe e minha filha, por todo amor, compreensão e apoio. Essa vitória é nossa!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Ao professor Dr. Carlos Everaldo Silva da Costa, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Agradeço à minha família, em especial a minha mãe Marilene dos Santos Araújo, pelo amor, incentivo e apoio incondicional que sempre me deu durante toda a minha vida.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado, o meu muito obrigado.

EPÍGRAFE

Se cheguei até aqui foi porque me apoiei no ombro dos gigantes.

Isaac Newton

RESUMO

O turismo pode significar o deslocamento de uma ou mais pessoas do(s) seu(s) local(is) de origem, por tempo determinado, com diferentes propósitos, seja doméstico (no país de origem) ou internacional (para fora do país de origem), em diferentes categorias (lazer, cultural, aventura, gastronômico, negócios, religioso, entre outros) e voltado às experiências, mas sempre envolto aos serviços e/ou produtos ofertados. Para este estudo, o objetivo é caracterizar municípios alagoanos classificados como “A” e “D”, tendo como parâmetro oficial o Mapa do Turismo. A teoria norteadora foi baseada nos seguintes temas sobre turismo: atrativos e infraestrutura. Já o delineamento metodológico caracteriza o estudo como de abordagem qualitativa, cujos dados coletados - todos secundários - foram de sites e portais que abordam sobre turismo e seu recorte, dentro da classificação do Mapa do Turismo que vai de “A” (infraestrutura do turismo mais bem classificada) à “E” (menor grau de qualificação), intencionalmente selecionou dois municípios: um “A” (Maceió) - onde há poucos neste estrato - e outro “D” (Paripueira) - estrato da maioria dos municípios alagoanos. Os resultados indicam que o fator principal que motiva as diferenças entre ser “A” ou “D” é de fato a infraestrutura turística.

Palavras-chave: mapa do turismo, infraestrutura turística, Alagoas.

ABSTRACT

Tourism can mean the movement of one or more people from their place(s) of origin, for a determined period of time, with different purposes, whether domestic (in the country) or international (outside the country of origin), in different categories (leisure, cultural, adventure, gastronomic, business, religious, among others) and focused on experiences, but always related to the services and/or products offered. For this study, the objective is to characterize municipalities in Alagoas state classified as “A” and “D”, using the Tourism Map as a official parameter. The guiding theory was based on the following themes about tourism: attractions and infrastructure. The methodological design characterizes the study as a qualitative approach, whose data - all secondary - collected were from websites and portals that deal with tourism and its scope, within the classification of the Tourism Map that goes from “A” (tourism infrastructure plus well classified) to “E” (lowest level of qualification), two municipalities were intentionally selected: one “A” (Maceió) - where there are few municipalities in this stratum - and another “D” (Paripueira) - stratum of the majority of municipalities in Alagoas . The results indicate that the main factor that motivates the differences between being “A” or “D” is the tourist infrastructure.

Keywords: tourism map, tourist infrastructure, Alagoas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Distribuição das regiões turísticas de Alagoas.....	20
Figura 02 – Municípios alagoanos categorizados como turísticos.....	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Variáveis e fonte de coleta usados para categorizar os municípios	16
Quadro 02 – Categorização dos municípios a partir das 5 variáveis	17
Quadro 03 – Municípios distribuídos nas 7 regiões turísticas de Alagoas.....	20
Quadro 04 – Distribuição dos municípios alagoanos por categoria	22
Quadro 05 – Comparativo do desempenho de Maceió e Paripueira nas variáveis.....	23
Quadro 06 – Estudos acessados.....	25
Quadro 07 – Definições de atrativos e infraestrutura turística	32
Quadro 08 – O turismo em Maceió e Paripueira na perspectiva da comunidade.....	35
Quadro 09 – Relação teórico-empírica sobre atrativos e infraestrutura turística em MCZ e Paripueira.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Municípios categorizados em Alagoas	24
---	-----------

LISTA DE SIGLAS

APA - Área de Proteção Ambiental

Embratur – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo

MTB - Mapa do Turismo Brasileiro

MTur – Ministério do Turismo

OMT - Organização Mundial do Turismo

PRT – Programa de Regionalização do Turismo

SEDETUR - Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. Turismo em Alagoas	18
1.2. O problema da pesquisa	23
1.3. Justificativa	24
1.4. Objetivos.....	26
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
2.2. Atrativos.....	28
2.3. Infraestrutura	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
4. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	35
4.1. Descrição dos dados empíricos	35
4.2. Interpretação dos dados: relação teórico-empírica	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

A oficial Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro - o Mapa - é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor como uma estratégia de implementação do Programa de Regionalização do Turismo, que orienta melhores decisões na implementação de políticas que respeitem as peculiaridades locais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019).

No Mapa, os municípios são divididos em categorias que vão de “A” a “E”, conforme sua relevância turística e sua capacidade de atrair visitantes, orientados por variáveis. Por conta disso, a tendência é que o melhor desempenho seja alcançado por poucos municípios.

Para determinar em qual dessas categorias cada município se encaixa são utilizadas cinco variáveis vinculadas à economia do turismo (quadro 1).

Quadro 1 - Variáveis utilizadas para categorizar os municípios

Variável	Fonte de coleta
Quantidade de Estabelecimentos de Hospedagem	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2017/Ministério de Economia
Quantidade de Empregos em Estabelecimentos de Hospedagem	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2017/Ministério de Economia
Quantidade Estimada de Visitantes Domésticos	Pesquisa de Demanda Doméstica 2012 – MTur/FIPE
Quantidade Estimada de Visitantes Internacionais	Pesquisa de Demanda Internacional 2017 – MTur/FIPE
Arrecadação de Impostos Federais a partir dos Meios de Hospedagem	Secretaria de Receita Federal – Ministério da Economia

Fonte: Ministério do turismo (2019)

Dos 5.568 municípios brasileiros, para associar a classificação turística dos inseridos à pirâmide e às respectivas variáveis, no ano de 2023, foram considerados 2.694 municípios, ou seja, menos de 50% dos municípios

brasileiros são classificados, espalhados nas 342 regiões do Mapa do Turismo Brasileiro. Especificamente, as categorias e a quantidade de municípios, são: “A” - 62; “B” - 257; “C” - 476; “D” - 1522; e “E” - 377. Ou seja, ainda que o B99rasil tenha essa vocação para o turismo, grande parte dos municípios estão com baixa classificação (entre “D” e “E”). E, para reforçar a situação do Mapa do Turismo, 56,5% dos municípios estão agrupados na categoria “D”.

O MTur, em seu caderno de perguntas e respostas do programa de Regionalização do turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019), salienta que todas as capitais estão na Categoria “A” e que os municípios que possuem “0” (zero) nas cinco variáveis são agrupados na Categoria “E”. Portanto, o município categorizado nesta categoria e que queira alterar sua categoria para “D” deve trabalhar para formalizar seus meios de hospedagem e incrementar o fluxo de turistas em sua localidade, para que seus dados não apareçam zerados. E, para os demais grupos de municípios que desejam mudar de categoria deve haver um esforço maior para que ele se enquadre nos valores médios de cada agrupamento conforme quadro abaixo:

Quadro 2 - Categorização dos municípios a partir das 5 variáveis

CARACTERIZAÇÃO DAS CATEGORIAS A PARTIR DAS VARIÁVEIS							
Categoria	Nº de municípios	% de municípios no mapa	Valor Médio (não padronizado)				
			Qt. empregos formais de hospedagem	Qt. estabelecimentos formais de hospedagem	Estimativa de turistas internacionais	Estimativa de turistas domésticos	Arrecadação nos estabelecimentos de hospedagem
A	62	2,30%	2.267	123	133.973	1.580.039	R\$ 40.357.359,91
B	257	9,54%	277	25	5.810	168.844	R\$ 2.843.975,05
C	476	17,67%	58	8	746	41.853	R\$ 518.588,76
D	1522	56,50%	8	2	144	7.027	R\$ 67.587,08
E	377	13,99%	0	0	0	0	0

Fonte: Ministério do turismo (2019)

A Portaria nº 39 de 2017 estabelece regras e critérios para transferência de recursos do MTur, considerando as diversas categorias de municípios do Mapa do Turismo Brasileiro e esta estabelece, por exemplo, que apenas municípios A, B e C poderão solicitar apoio na elaboração de planos de marketing, entendendo que esses municípios já possuem um mercado turístico que justifique esse investimento (TURISMO SPORT, 2019).

Entre os municípios que atraem turistas pelo Brasil devido aos aspectos naturais, especialmente vinculados ao sol e mar, há os da região Nordeste e, desta, será contextualizado o estado de Alagoas.

1.1. Turismo em Alagoas

Alagoas é um estado com grande vocação para o desenvolvimento econômico por meio da atividade turística devido os seus aspectos naturais, culturais e históricos.

Como um dos destinos mais cobiçados do país - segundo G1 (2023), por exemplo, entre 10 destinos nacionais e/ou internacionais escolhidos pelos brasileiros, Maceió, capital alagoana, está em 7º - se destaca por suas belezas naturais, abriga riqueza de patrimônio histórico, cultural e gastronômico.

Como exemplos, é o berço de grandes escritores (como Graciliano Ramos, Jorge de Lima, Lêdo Ivo), poetas (Guimarães Passos, Lygia Menezes, João Barafunda), músicos (Djavan, Hermeto Pascoal, Jacinto Silva), personagens históricos (Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, os primeiros presidentes da República), pratos típicos (Sururu de capote, Chiclete de camarão, Pudim de tapioca), artesanato (Filé, Fibra de bananeira, Palha de ouricuri), cidades históricas (Penedo, Piranhas, Marechal Deodoro, União dos Palmares), manifestações culturais (Guerreiro, Pastoril, Coco de roda, Reisado) e esportistas (Marta, Zagalo, Roberto Firmino).

Alagoas possui 3.127.511 de habitantes (IBGE, 2022), distribuídos em 102 municípios, em que 47 são considerados como turísticos pelo Ministério do Turismo e o destaque é sua capital, Maceió, cujo turismo - na perspectiva dos serviços - é uma das suas principais fontes de renda.

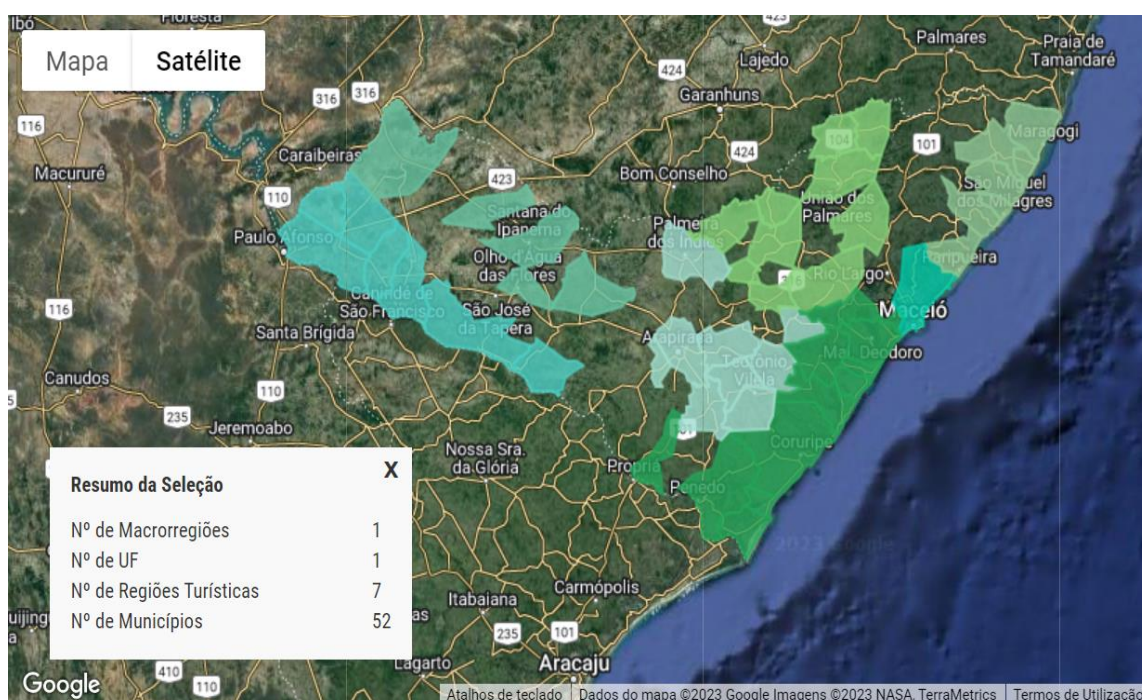
Durante todo o ano de 2022, mais 2,2 milhões de turistas nacionais e internacionais visitaram Alagoas, injetando cerca de R\$4 bilhões na economia e, de acordo com os dados da Superintendência de Promoção Marketing de Produtos e Destinos da Setur, 600 mil turistas circularam pelo estado na alta temporada de verão 2022/2023, injetando R\$1,2 bi na economia alagoana (AGÊNCIA ALAGOAS, 2023).

Ressaltada a importância da classificação dos municípios alagoanos para o desenvolvimento do turismo regional, o Mapa possibilita que o Ministério do Turismo identifique municípios com atrativos ainda não muito conhecidos. Esta categorização faz com que cada município seja identificado e percebido de forma diferenciada e atendido de acordo com suas especificidades.

A estruturação desses destinos, ainda pouco explorados, possibilita que as agências e operadoras de turismo ofereçam novos roteiros e novas experiências aos turistas, beneficiando todos os envolvidos: os gestores públicos, a iniciativa privada e o turista (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019).

O estado de Alagoas se divide em 7 sete regiões turísticas - territórios que possuem características similares e/ou complementares e aspectos em comum (identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica) - em que estão distribuídos seus municípios turísticos e esses territórios estão categorizados como turísticos pelo Programa de Regionalização do Turismo - PRT (BRASIL, 2020).

Figura 1 - Distribuição das regiões turísticas de Alagoas



Fonte: Mapa do Turismo (2023)

Já o quadro abaixo (quadro 3) mostra como esses municípios estão dispostos dentro das regiões turísticas de Alagoas.

A lógica do Programa de Regionalização do Turismo pressupõe que trabalhar o turismo de forma integrada, regionalizada e cooperada é mais vantajoso para a região, pois o turista é estimulado a permanecer mais tempo na região, gerando mais recursos aos municípios envolvidos (BRASIL, 2020).

Quadro 3 - Municípios distribuídos nas 7 regiões turísticas de Alagoas.

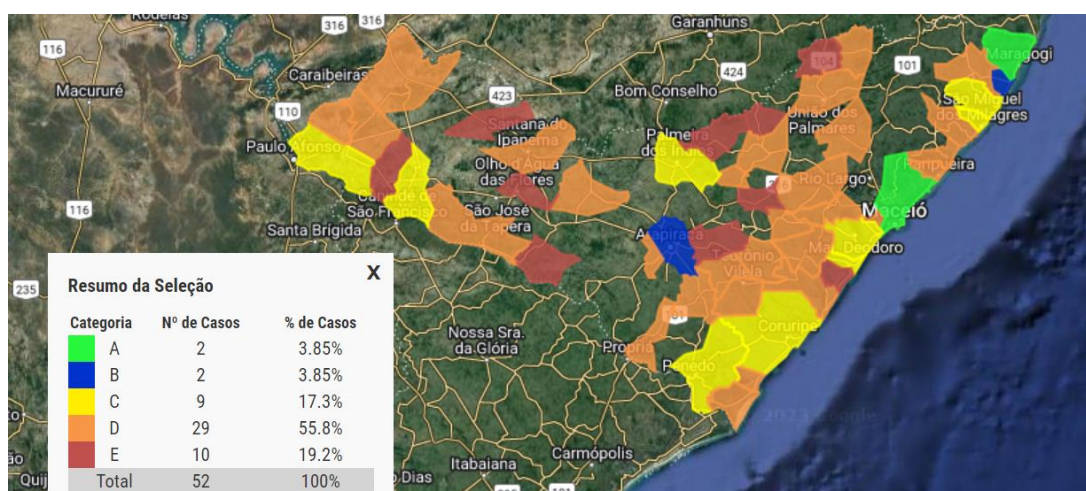
Região	Municípios
Grande Maceió	Maceió.
Cânions do São Francisco	Água Branca, Belo Monte, Delmiro Gouveia, Olho D'Água do Casado, Pão de Açúcar, Pariconha e Piranhas.
Costa dos Corais	Barra de Santo Antônio, Japaratinga, Maragogi, Paripueira, Passo de Camaragibe, Porto Calvo, Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres.
Caatinga	Major Isidoro, Maravilha, Mata Grande, Olho d'Água das Flores e Santana do Ipanema.

Agreste	Arapiraca, Boca da Mata, Campo Alegre, Junqueiro, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, Palmeira dos Índios, São Sebastião e Teotônio Vilela.
Quilombo	Atalaia, Chã Preta, Ibateguara, Maribondo, Mar vermelho, Murici, Quebrangulo, São José da Laje, União dos Palmares e Viçosa.
Caminho das Águas	Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Coruripe, Feliz Deserto, Jequiá da Praia, Marechal Deodoro, Penedo, Piaçabuçu, Pilar, Porto Real do Colégio, Roteiro e São Miguel dos Campos.

Fonte: Mapa do turismo (2023)

Dos 52 municípios alagoanos inseridos no Mapa do Turismo Brasileiro (2023), apenas Maceió e Maragogi se enquadram na categoria A.

Figura 2 - Municípios alagoanos categorizados como turísticos



Fonte: Mapa do Turismo (2023)

Os demais municípios alagoanos estão concentrados nas categorias C, D (predominância) e E. Isso significa que mais de quarenta municípios têm forte potencial turístico, mas precisam de maior infraestrutura para haver melhor aproveitamento das potencialidades.

Segundo Bulgarelli (2022), alguns municípios, no entanto, discordam dessa classificação, como São Miguel dos Milagres e Porto de Pedras, na Rota Ecológica e Marechal Deodoro e Barra de São Miguel, no Litoral Sul, que possuem, depois de Maceió e Maragogi, o maior número de hospedagens do litoral alagoano.

Quadro 4 - Distribuição dos municípios alagoanos por categoria

Categoria	Qtde	Municípios
A	2	Maceió, Maragogi.
B	2	Arapiraca, Japaratinga.
C	9	Barra de S.Miguel, Coruripe, Delmiro Gouveia, Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres.
D	29	Água Branca, Atalaia, Barra de Santo Antônio, Boca da Mata, Campo Alegre, Coqueiro Seco, Feliz deserto, Ibateguara, Jequiá da Praia, Junqueiro, Lagoa da Canoa, Major Isidoro,, Mar Vermelho, Mata Grandes, Murici, Pão de Açúcar, Pariconha, Paripueira, Passos de Camaragibe, Piaçabuçu, Pilar, Porto Calvo, Porto Real do Colégio, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos, São Sebastião, Teotônio Vilela, União dos Palmares, Viçosa.
E	10	Belo Monte, Chã Preta, Limoeiro de Anadia, Maravilha, Maribondo, Olho D'água do Casado, Olho D'água das Flores, Quebrangulo, Roteiro, São José da Laje.

Fonte: adaptado do Mapa do turismo (2023)

No quadro 4, é possível observar como cada cidade está classificada de acordo com o Mapa. Quando comparados os quadros 3 e 4 é possível observar que só na Região do Quilombo 40% dos seus municípios estão na categoria E. Já no quadro a seguir (quadro 5), ficam mais evidentes as disparidades entre as variáveis relacionadas à economia do turismo dessas localidades e, na intenção de viabilizar a operacionalização de um estudo em Alagoas, este estudo focará - de modo comparativo - em um estrato com menos municípios e em outro com a maioria dos municípios. E, entre estes, como recortes e exemplos ilustrativos do estudo, há, respectivamente, os municípios de Maceió e Paripueira.

Quadro 5 - Comparativo de desempenho de Maceió e Paripueira nas variáveis

Variável	Fonte de coleta	Maceió (A)	Paripueira (D)
Quantidade de Estabelecimentos de Hospedagem	Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2017	Visitantes domésticos (1.448.550)	Visitantes domésticos (936)
Quantidade de Empregos em Estabelecimentos de Hospedagem	Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2017	Visitantes internacionais (78.259)	Visitantes internacionais (504)
Quantidade Estimada de Visitantes Domésticos	Estudo de Demanda Doméstica 2012 – MTur/FIPE	Estabelecimentos (124)	Estabelecimentos (4)
Quantidade Estimada de Visitantes Internacionais	Estudo de Demanda Internacional 2017 – MTur/FIPE	Empregos (3.081)	Empregos (57)
Arrecadação de Impostos Federais a partir dos Meios de Hospedagem	Secretaria de Receita Federal – Ministério da Economia	Arrecadação de impostos (47.781.969)	—

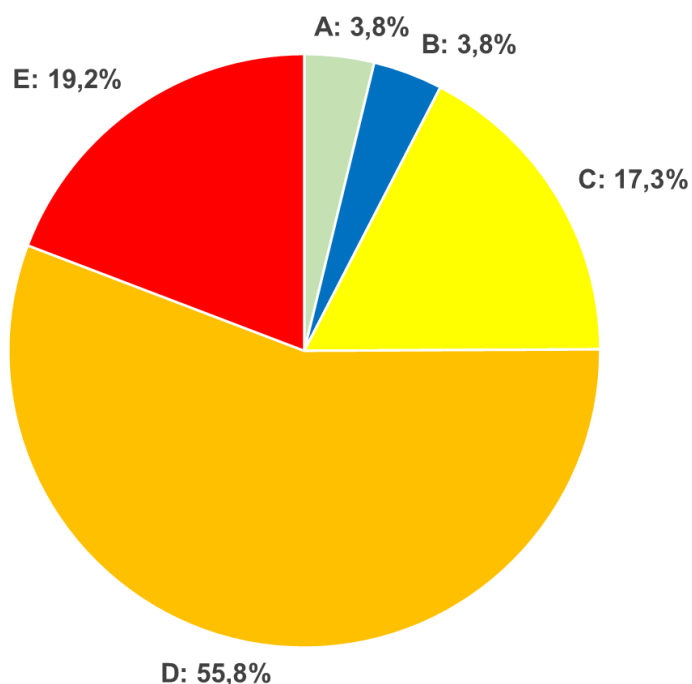
Fonte: adaptado do Mapa do turismo (2023)

Ainda que haja desproporção em relação à capital Maceió e Paripueira, é possível, inclusive a gestão pública local identificar municípios com potenciais turísticos similares à Paripueira e com classificação maior (entre “C” e “A”), para poder alavancar - de modo contextualizado - o turismo local.

1.2. O problema da pesquisa

Dos 52 municípios alagoanos considerados turísticos, apenas 7,6% se encontram na categoria A e B, os demais nas categorias C, D e E, ainda que grande na categoria D (55.8%).

Gráfico 1 - Municípios categorizados em Alagoas



Fonte: elaboração própria

Assim, o problema desta pesquisa consiste em como então explicitar, por meio de dados empíricos, os aspectos que classificam dois municípios de Alagoas, na perspectiva do Mapa do Turismo, tendo em vista a compreensão dos principais fatores que influenciam tal classificação, entre “A” e “E”?

1.3. Justificativa

A identificação dos desafios enfrentados pelos municípios para melhorar sua posição no Mapa do Turismo, já que para Alagoas o turismo é uma vocação local e isso é de suma importância para gestores públicos e privados, o estudo deve ser justificado, tanto na teoria quanto na prática.

Na teoria, há a necessidade de estudos científicos que possam vincular a importância da atividade turística como indutora do desenvolvimento local.

Este estudo, em relação aos referenciados no quadro 6, na busca por avançar com a perspectiva científica em Administração, é que ao passo que

todas essas características apresentadas nos textos sejam itens que possam compor a classificação do município em relação ao turismo, de “E” (com menos itens) a “A” (com mais itens), o mesmo se dá de modo macro, ou seja, consolida tanto os atrativos quanto a infraestrutura em um só estudo.

Quadro 6 - Estudos nacionais recentes sobre turismo, com foco na infraestrutura

Ano	Autor(es)	Título
2018	Camila Santos Ferreira; José Roberto da Silva Lunas; Dores Cristina Grechi	Infraestrutura básica, marketing e promoção: a competitividade desses indicadores em Dourados e Ponta Porã/MS, a partir dos critérios do projeto 65 Destinos Indutores
2019	Cristiane Soares Cardoso; Dantas Gomes	Potencial turístico de destinos: proposição de um modelo de avaliação com base nos recursos endógenos.
2019	Deborah Moraes Zouain; Airton Nogueira Pereira Júnior; Luiz Alexandre Valadão de Souza; André Luís Faria Duarte	Os (des)avanços nos níveis de indicadores de competitividade de destinos turísticos indutores brasileiros: o caso de São Raimundo Nonato
2019	Pollylian Assis Madeira; Marcos Antônio Pereira Coelho; Milena Beatriz Silva Loubach; Bruna Vianna de Oliveira Rufino; Anna Luiza Lopes Pereira Martins	Tecnologia para o turismo: sinalizar para orienta
2019	Paulo Roberto Ferreira de Aguiar Junior	Avaliação da potencialidade dos atrativos ecoturísticos do município de São Domingos, Goiás
2020	Alex Maurício Aazo; Renata Kazys de Oliveira; César Augusto Biancolino (in memorian); Edegar Luis Tomazzoni	Análise bibliográfica e sistemática da literatura acadêmica sobre “cidades inteligentes”, “turismo” e “competitividade”
2020	Lara Brunelle Almeida Freitas; Letícia Bianca Barros de Moraes Lima	Hierarquização de atrativos turísticos em Aracaju e Ilha Mem de Sá, Sergipe.
2021	Louise Maciel Bretas	Avaliação e hierarquização de atrativos turísticos em Brasília: uma proposta metodológica

Fonte: elaboração própria

Na prática, este estudo é importante pela relevância do turismo na economia do estado, uma vez que a classificação dos municípios no Mapa é um instrumento importante para promover o desenvolvimento do turismo regional.

Ao direcionar o fluxo de turistas para destinos menos conhecidos, é possível impulsionar a economia local, gerar empregos, melhorar a infraestrutura, valorizar a cultura e preservar o meio ambiente. Isso contribui para uma distribuição mais equitativa dos benefícios do turismo e para o desenvolvimento sustentável das regiões. Isso porque, é importante o gestor municipal reconhecer que a classificação do município no Mapa indica especificamente o aporte de investimento do turismo pelo MTur a ser destinado.

1.4. Objetivos

Para estudar, buscar e refletir sobre informações que vincule o município à classificação do mesmo ao Mapa, seguem os objetivos geral e específicos.

Geral:

O objetivo é caracterizar municípios alagoanos classificados como “A” (Maceió) e “D” (Paripueira) tendo como parâmetro o Mapa do Turismo (o Mapa).

Específicos:

- Construir um quadro-síntese científico com aspectos característicos da infraestrutura e dos atrativos turísticos;
- Descrever os dados - secundários - empíricos sobre Maceió e Paripueira, em relação à infraestrutura e atrativos turísticos; e
- Relacionar dados empíricos ao quadro-síntese sobre atrativos e infraestrutura turística.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico abordaremos aspectos sobre atrativos turísticos e infraestrutura no turismo, dando ênfase à importância desses pontos para o bom funcionamento das atividades turísticas nas localidades.

Conceituar o Turismo é algo difícil face à sua complexidade, desde seu surgimento o conceito de turismo vem sendo amplamente debatido por diversos estudiosos da área. Consoante Souza (2019), é um conceito multidisciplinar.

Segundo a OMT (1994), o turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens para lugares diferentes do seu habitual, com finalidade de lazer, negócios ou outras. Conforme site da EMBRATUR (1992):

É uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita.

O turismo é composto pelo trade turístico que engloba todos os produtos e serviços necessários para o bom funcionamento da atividade turística nas localidades.

Verifica-se então que o Turismo é considerado um conjunto de serviços destinados a receber, hospedar, promover, desenvolver e orientar os deslocamentos humanos, proporcionando conhecimento, satisfação e experiências tanto para os turistas, quanto para os moradores das cidades que os recebem, além de possibilitar aos agentes econômicos novas oportunidades de emprego e renda. Mas para que esta atividade resulte em tais fatores positivos, ela precisa ser planejada e devidamente executada por profissionais do setor, contando com a parceria do poder público para investimentos em infraestrutura adequada (MADEIRA et al, 2019, p 2).

Em relação ao desenvolvimento turístico, seu conceito remete a uma visão mais normativa, pois lida com “juízos de valores” acerca das concepções desejáveis e nada mais representa que uma das formas de mudança social e não pode ser compreendido de forma isolada (SOUZA, 2019).

O investimento em turismo se torna fundamental e estratégico para a diversificação econômica e para propiciar mais renda às pessoas que estão envolvidas. “Entretanto, para que o turismo se desenvolva de forma sustentável, visto que, como qualquer outra atividade capitalista, visa o aumento dos lucros independentemente de suas práticas, é preciso alicerçar-se em planejamento, a fim de entender que cada espaço tem como objetivo atender um tipo de turista” (FERREIRA, 2019, p 12).

No Brasil, foi a partir da criação do Ministério do Turismo (MTur) em 2003 com a competência de desenvolver uma política nacional de turismo sustentável, que a atividade turística teve um novo impulso, passando a desenvolver-se segundo políticas que destacam, dentro de uma proposta maior, aspectos variados dessa atividade, como a descentralização. Exemplo disso são o Plano Nacional de Turismo, documento estratégico que estabelece as diretrizes que norteiam a política de desenvolvimento da atividade turística no país; a Política Nacional de Turismo (Lei nº 11.771, de 2008), que estabelece o papel do Governo Federal nesse planejamento; programas implementados sob a égide do Plano Nacional de Turismo (PNT), como o Programa de Regionalização do Turismo (MORAES et al, 2019).

2.2. Atrativos

Segundo o DICIO (Dicionário Online de Português) a palavra ‘atrativo’, advinda do latim, significa o que chama a atenção ou tem capacidade de atrair e encantar. Deste modo, quando se faz alusão ao turismo, o atrativo turístico é todo lugar, objeto ou acontecimento que desperte o interesse do turista para o local, motivando assim, deslocamento humano (EMBRATUR, 1992).

Segundo o Ministério do Turismo, o atrativo turístico constitui o “componente principal e mais importante do produto turístico, pois determina a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, gera uma corrente turística até a localidade” (BRASIL, 2018, p.1). Além da importância dos atrativos, o MTur também os diferencia por suas características fundamentais, que “podem ser naturais, culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados” (BRASIL, 2018, p.1).

Consoante Freitas e Lima (2020), a atratividade também pode ser apresentada pela natureza da atividade turística existente, uma vez que se pode associar à demanda turística por atrativos naturais ou por serviços de estadia, lazer e entretenimento.

De acordo com Soares (2019), o atrativo turístico é um local/espço geográfico transformado para se tornar foco do turista. Porém, como os estudos abordam recursos e atrativos como algo semelhante, essa similaridade culmina também no entendimento de potencial turístico. Assim, a compreensão do potencial vincula-se à infraestrutura do destino. Logo, quanto mais estruturado, maior será seu potencial turístico.

Com o crescimento da atividade turística, muitas cidades no mundo inteiro desejam se transformar em polo-turístico. “Com isso, houve também uma crescente competitividade entre os destinos turísticos, fazendo com que um destino turístico necessite de atrações e de recursos que consigam suprir as necessidades e expectativas daqueles que o visitam” (MACIEL, 2021, p 15).

Maciel (2021) explica que quanto mais um indivíduo acreditar que um atrativo turístico irá satisfazer suas necessidades, mais chamativo esse atrativo será e provavelmente será selecionado para uma visita em dada situação de escolha. Conforme Maciel (2021, p. 17):

Portanto, há uma pressão de rejuvenescimento dos destinos, e dos próprios atrativos turísticos em si, de melhorias e adaptações para conseguirem se manter competitivos, pois é possível que os turistas nos tempos atuais, diante de tantas informações, possam sentir-se desmotivados a viajar ou mesmo sem o desejo de visitar um atrativo turístico, onde não haja oferta suficiente ou que não seja percebido pelo visitante como atraente. Portanto, o sentido da palavra atratividade turística é relativo, pois, em sua medida haverá sempre uma complexidade presente, envolvendo diversos fatores que irão definir e identificar se um atrativo turístico é ou não atraente perante o olhar do visitante.

Mustelier-Puig, Anjum e Ming (2018), em seus estudos, observaram que existe uma forte relação entre a qualidade dos atrativos turísticos de uma localidade e a percepção de satisfação dos seus visitantes. Ademais, ainda segundo os autores, os principais atributos que impactam na percepção de qualidade dos atrativos turísticos são: (a) o conhecimento do colaborador em relação aos detalhes e a história do produto turístico ofertado; (b) a atitude do colaborador no que diz respeito a qualidade do atendimento prestado aos visitantes; (c) a conduta não verbal do funcionário, tal como a educação manifestadas pelo mesmo; e (d) conhecimento de outros idiomas, que facilite a comunicação.

2.3. Infraestrutura

O ministério de turismo (BRASIL, 2023) define a infraestrutura como o conjunto de obras e de instalações de estrutura física e de serviços urbanos básicos que dão suporte ao desenvolvimento da atividade turística em determinada área.

São exemplos de Infraestrutura Turística: sistema de transportes e de comunicações, hotéis, locadoras, posto de informações, bares e restaurantes, entretenimento, etc. Por isso, a infraestrutura é imprescindível para o desenvolvimento adequado da atividade turística nas localidades (BRASIL, 2023).

Mazo et al (2020) indicam as razões pelas quais um visitante escolhe um destino turístico, em detrimento de outro onde são vinculadas aos recursos físicos, fatores socioculturais e ambientais, infraestrutura e serviços.

No contexto da competitividade turística, o destino é visto como um conjunto de serviços, produtos e atrativos, suscetíveis aos desejos e às escolhas do turista. Na avaliação da qualidade da oferta, incidem múltiplos fatores, de natureza econômica, social, cultural e psicológica. Terá vantagens o destino que explorar as possibilidades da inteligência em turismo, com adequada disponibilização de informações, por meio de tecnologias eficientes da comunicação, que proporcionem conhecimentos sobre a oferta, a fim de conquistar a demanda turística (MAZO et al, 2020, p. 153).

O MTur (2013) afirma que para ser considerado desenvolvido, o destino turístico precisa de uma infraestrutura adequada à população local, que atenda às suas necessidades, assim como as necessidades dos turistas que ficarão no destino para atividade turística ou de negócios. Ou seja, a infraestrutura precisa ser não somente adequada, mas também atraente e diversificada para poder cativar um maior número de visitantes.

Quanto maior e mais diversificada for a infraestrutura local, maior será a capacidade de atração de pessoas que se dirigem à localidade com propósitos diferenciados. Tal atração acaba por gerar condições necessárias para a criação de negócios que servirão de âncora para a expansão da economia local. Assim, pode-se afirmar que a infraestrutura tem o poder de limitar a demanda de turistas do destino, visto que quanto maior a qualidade dos equipamentos, mais atrativo esse destino será aos olhos do mercado, fortalecendo seu nível de competitividade (FERREIRA et al, 2018, p 137).

É importante lembrar que a atividade turística é desenvolvida através da ação conjunta entre setor público e privado.

“O desenvolvimento e a manutenção das atividades turísticas dependem do suporte governamental, principalmente no que diz respeito à construção de infraestrutura básica e de acesso e de uma superestrutura, com órgãos responsáveis que se ponham à frente do segmento. Também compete ao Estado promover o desenvolvimento da iniciativa privada que opera no setor. Nesse

contexto, inserem-se as políticas públicas, desenvolvidas por meio de ciclos específicos e com atores diversos, representantes políticos e da sociedade” (MORAES et al, 2019, p 125).

No Brasil existe o Mapa do Turismo Brasileiro, que se caracteriza como parte de uma estratégia de estruturação e promoção do turismo de forma regional e descentralizada (SOARES, 2019).

Quadro 7 - Síntese teórica sobre atrativos e infraestrutura turística

Turismo	Aspecto	Fonte (ano)
Atrativos	É todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse para o turismo	Embratur (1992)
	O atrativo turístico constitui o componente principal e mais importante do produto turístico, pois determina a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem	Brasil (2018)
	Além da importância dos atrativos, o Ministério do turismo também os diferencia por suas características fundamentais, que “podem ser naturais, culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados.”	Brasil (2018)
	A atratividade também pode ser apresentada pela natureza da atividade turística existente, uma vez que se pode associar à demanda turística por atrativos naturais ou por serviços de estadia, lazer e entretenimento	Freitas (2020)
	O atrativo turístico é um local transformado, construído para se tornar o foco do turista. Porém, como os estudos abordam recursos e atrativos como algo semelhante, essa similaridade culmina também no entendimento de potencial turístico. Assim, a compreensão do potencial vincula-se à infraestrutura do destino. Logo, quanto mais estruturado, maior será seu potencial turístico.	Soares (2019)
	As atrações turísticas são compostas por diversos recursos que chamam a atenção dos turistas, podendo ser tangíveis ou intangíveis.	Maciel (2021)
	Existe uma forte relação entre a qualidade dos atrativos turísticos da localidade e a percepção de satisfação dos seus visitantes – ou seja, quanto maior a crença de que o atrativo é de qualidade, mais	Mustelier-Pui, Anjum e

	expressivos e positivos serão os níveis de satisfação manifestados pelos visitantes.	Ming (2018)
	Portanto, o sentido da palavra atratividade turística é relativo, pois, em sua medida haverá sempre uma complexidade presente, envolvendo diversos fatores que irão definir e identificar se um atrativo turístico é ou não atraente perante o olhar do visitante	Maciel (2021)
Infra-estrutura	A infraestrutura é o conjunto de obras e de instalações de estrutura física e de serviços urbanos básicos que dão suporte ao desenvolvimento da atividade turística em determinada área.	Brasil (2023)
	São exemplos de Infraestrutura Turística: sistema de transportes e de comunicações, hotéis, locadoras, posto de informações, bares e restaurantes, entretenimento, etc.	Brasil (2023)
	As razões pelas quais um visitante escolhe um destino turístico, em detrimento de outro, são vinculadas aos recursos físicos, fatores socioculturais e ambientais, infraestrutura (acessos) e serviços (hotéis, atrativos, eventos).	MAZO et al (2020)
	O ministério do turismo afirma que para ser considerado desenvolvido, o destino turístico precisa de uma infraestrutura adequada à população local, que atenda às suas necessidades, assim como as necessidades dos turistas que ficarão no destino para atividade turística ou de negócios. Quanto maior e mais diversificada for a infraestrutura local, maior será a capacidade de atração de pessoas que se dirigem à localidade com propósitos diferenciados.	MTur (2013)
	Assim, a infraestrutura tem o poder de limitar a demanda de turistas do destino, visto que quanto maior a qualidade dos equipamentos, mais atrativo esse destino será aos olhos do mercado, fortalecendo seu nível de competitividade.	FERREIRA et al (2018)

Fonte: elaboração própria

Nesta síntese, sobre atrativos, o quadro apresenta que todo lugar ou objeto que motiva o deslocamento de pessoas. Podendo ser naturais ou culturais, os atrativos são os responsáveis pela escolha do destino pelo turista. Já em relação à infraestrutura, é o conjunto de obras e instalações que possibilitam que a atividade turística ocorra nessas localidades (saneamento, transporte, energia, entre outros).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste trabalho consiste na perspectiva abordagem qualitativa por meio de dados secundários (BATISTA; KUMADA, 2021), cuja coleta de dados, inicialmente, foi realizada por meio de um levantamento sobre os municípios de Alagoas, utilizando fontes oficiais, como os órgãos de turismo e órgãos internacionais, além dos governamentais federais e estadual responsáveis pelo desenvolvimento do setor turístico, incluindo EMBRATUR, MTur, OMT e SEDETUR.

Em seguida, foi realizada a pesquisa sobre a classificação dos municípios de Alagoas de acordo com os critérios estabelecidos pelo Mapa do Turismo (Mapa), uma ferramenta utilizada pelo Ministério do Turismo para identificar e categorizar os municípios brasileiros de acordo com seu potencial turístico. Esses critérios incluem a oferta de serviços turísticos, atrativos naturais e culturais, infraestrutura de hospedagem e capacidade de receber turistas, número de visitantes, principalmente.

A partir dos municípios alagoanos classificados, de modo intencional, foi escolhido classificar para o estudo 1 município com menor percentual de classificação, especificamente como “A”, e 1 com maior, como “D”. E, respectivamente, como representativos, Maceió e Paripueira.

Os dados secundários utilizados, como fontes confiáveis (COSTA et al, 2018), sobre ambos os municípios, foram coletados em jornais, blogs e sites que tratavam sobre o turismo. Foram cerca de 40 conteúdos acessados para cada município, dos quais 10 foram utilizados para Maceió e 10 para Paripueira. Ou seja, nestes havia conteúdos relevantes, evitando inclusive adicionar informações redundantes, empregando fontes oficiais.

Esse estudo - da construção teórica à coleta e análise dos dados - durou um pouco mais de um ano (de junho de 2022 à outubro 2023) e teve como

finalidade estudar como Maceió e Paripueira estão classificados no Mapa do Turismo e os dados secundários auxiliaram nessa compreensão.

Após a coleta, de modo dedutivo, ou seja, quando são pré-determinados aspectos a serem analisados (SOUZA, 2019), os dados foram interpretados, vinculando a partir da síntese teórica e dos critérios de classificação do Mapa aos dados empíricos coletados - secundários - sobre Maceió e Paripueira.

4. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esta análise faz relação entre os achados empíricos, para, a seguir, relacionar-se aos aspectos teóricos.

4.1. Descrição dos dados empíricos

Quando comparados os municípios do presente estudo, em relação ao aspecto atrativo, percebe-se que embora compartilhem a beleza natural das praias alagoanas, cada um possui características distintas que os tornam destinos especiais para os visitantes.

Quadro 8 - O turismo em Maceió e Paripueira

Maceió		Paripueira	
Observações empíricas	Fontes	Observações empíricas	Fontes
Apontada pela CVC, maior operadora de turismo da América Latina, como o destino mais procurado neste verão. Na temporada 2022/2023, a CVC destinou sete fretamentos semanais, provenientes de destinos como Porto Alegre (RS), Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP), Brasília (DF), Campinas (SP), Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP).	G1	Localizada dentro da APA (Área de Proteção Ambiental) Costa dos Corais, onde começa a registrar os primeiros sinais do paredão de corais no mar, Paripueira se destaca pelas águas mornas, transparentes e mansas, proporcionadas pelos diversos bancos de areia.	G1

A Folha destaca dez melhores praias urbanas do Brasil, uma delas é a Ponta Verde, na capital alagoana, com destaque para o famoso caminho de Moisés, banco de areia na Praia da Ponta Verde, em Maceió, que permite caminhar em meio às águas até a barreira de corais que cerca a orla da cidade.	Folha de São Paulo	Assim como as de Maragogi, as piscinas naturais de Paripueira fazem parte de uma APA (Área de Proteção Ambiental): a da Costa dos Corais. Trata-se, portanto, de um parque marinho. Em Alagoas começam os bancos de corais que se estendem até o estado de Pernambuco e formam uma das maiores barreiras do mundo.	Folha de São Paulo
O turismo de evento e de negócios em Alagoas receberá ações de incentivo graças a um convênio firmado entre a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur) e o Maceió Convention e Visitors Bureau (MCBV). A parceria trará impacto direto na economia local, bem como favorecerá a geração de emprego e renda. A iniciativa faz parte das realizações do Governo de Alagoas para o fortalecimento do segmento econômico.	SEDE-TUR	Com foco no ordenamento e desenvolvimento territorial, o Governo de Alagoas, através da Secretaria do Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), está investindo na elaboração de planos diretores das principais cidades turísticas do estado. Dois deles, Porto de Pedras e Paripueira – que estão localizados na Área de Preservação Ambiental (APA) Costa dos Corais, já estão em fase de execução.	SEDETUR
Com um mar verde que não fica devendo em nada ao do Caribe, piscinas naturais de águas cristalinas e barreiras de corais que fazem com que as praias se tornem verdadeiras piscinas, Maceió e suas adjacências conquistam visitantes à primeira vista.	Guia de Destinos	Paripueira é uma praia longa, com areia fina, mar claro, barracas de praia, coqueiros e muitos barquinhos de pescadores. Essa praia está a cerca de 30km de Maceió e revela-se uma boa opção para curtir piscinas naturais sem grande movimento de pessoas. Paripueira também tem pousadas e é uma opção de hospedagem mais barata do que Maceió - porém, é claro, com estrutura muito inferior à da capital.	Guia de Destinos
Maceió é sinônimo de belas praias de água azul turquesa, povo hospitaleiro, de uma gastronomia diversificada e de uma cultura peculiar. A cidade é a capital do estado de Alagoas, sendo considerada uma	Marcio no Mundo	A praia de Paripueira fica situada no litoral norte de Alagoas a apenas 30 km do centro de Maceió e é o destino ideal para quem procura um banho de mar com uma água quentinha e cristalina.	Marcio no Mundo

das mais bonitas do Nordeste e do Brasil. Recentemente passou a ser um dos destinos mais procurados do Brasil de acordo com informações da maior operadora de turismo do país. Tal fato vem ocorrendo pelo forte investimento no turismo que a cidade teve nos últimos anos.		O município é formado por duas lindas praias: a praia de Paripueira e a praia do Sonho Verde. Ambas são muito bonitas e possuem uma boa estrutura para o turismo. A grande maioria das pessoas que visitam a região fazem um bate e volta, porém é possível passar um agradável final de semana na região.	
Excelente 2.176 Muito boa 2.281 Razoável 1.026 Ruim 248 Horrível 99 “Hospedagem, a diversidade de restaurantes e passeios. São muitas opções. Aqui realmente faz jus ao nome Paraíso das Águas.” “Essa é a praia mais movimentada da orla de Maceió, mas é muito bonita, muitos passeios saem de Ponta Verde e vários pontos turísticos e instagramáveis estão aqui também. De todas, é a que eu aconselharia visitar primeiro.”	Tripadvisor (Praia de Ponta Verde) 5.830 avaliações	Excelente 2.655 Muito boa 1.553 Razoável 496 Ruim 103 Horrível 49 “Local com uma estrutura nota 10. Restaurante com várias opções de alimentos e valores. Praia limpinha e muito gostosa. Tem Música ao vivo e apresentações folclóricas. Fizemos um passeio muito bacana de jipe até a praia de carro quebrado. Muitos lugares para tirar fotos.” “Praia sossegada, linda e sem abordagem excessiva de ambulantes. Com pouca estrutura de barracas, mas suficiente para passar um dia maravilhoso sem exploração. Vale muito.”	Tripadvisor (Praia de Paripueira) 4.856 avaliações

Fonte: elaboração própria

Quando analisada a perspectiva da comunidade em relação às localidades percebe-se que os municípios possuem avaliações semelhantes. Em resumo, Maceió e Paripueira apresentam infra estruturas turísticas distintas, cada uma com suas próprias vantagens. Enquanto Maceió se destaca por sua infraestrutura mais desenvolvida, com uma ampla gama de opções de hospedagem, serviços e entretenimento, Paripueira oferece uma experiência mais intimista e tranquila para seus visitantes.

4.2. Interpretação dos dados: relação teórico-empírica

Nesta etapa, os achados empíricos, das fontes secundárias, são relacionados aos dados da fundamentação teórica. As partes em branco no quadro abaixo ocorrem pelo fato de não ter achado algo que vinculasse a parte empírica do estudo com a teórica.

Quadro 9 - Relação teórico-empírica sobre atrativos e infraestrutura turística em Maceió e Paripueira

Turismo	Aspecto	Fonte (ano)	Maceió	Paripueira
Atrativos	É todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse para o turismo	Embratur (1992)	Apontada pela CVC, como o destino mais procurado neste verão.	Paripueira se destaca pelas águas mornas, transparentes e mansas, proporcionadas pelos diversos bancos de areia.
	O atrativo turístico constitui o componente principal e mais importante do produto turístico, pois determina a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem	Brasil (2018)	A Folha destaca dez melhores praias urbanas do Brasil, uma delas é a Ponta Verde, na capital alagoana,	O município é formado por duas lindas praias: a praia de Paripueira e a praia do Sonho Verde. Ambas são muito bonitas e possuem uma boa estrutura para o turismo.
	Além da importância dos atrativos, o Ministério do turismo também os diferencia por suas características fundamentais, que “podem ser naturais, culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados.”	Brasil (2018)	O turismo de evento e de negócios em Alagoas receberá ações de incentivo graças a um convênio firmado entre a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur) e o Maceió Convention e Visitors Bureau (MCBV).	
	A atratividade também pode ser apresentada pela natureza da atividade turística existente, uma vez que se pode associar à demanda turística por atrativos naturais ou por serviços de estadia, lazer e entretenimento	Freitas (2020)	Hospedagem, a diversidade de restaurantes e passeios. São muitas opções. Aqui realmente faz jus ao nome Paraíso das Águas.”	

	O atrativo turístico é um local transformado, construído para se tornar o foco do turista. Porém, como os estudos abordam recursos e atrativos como algo semelhante, essa similaridade culmina também no entendimento de potencial turístico. Assim, a compreensão do potencial vincula-se à infraestrutura do destino. Logo, quanto mais estruturado, maior será seu potencial turístico.	Soares (2019)	“Essa é a praia mais movimentada da orla de Maceió, mas é muito bonita, muitos passeios saem de Ponta Verde e vários pontos turísticos e instagramáveis estão aqui também. De todas, é a que eu aconselharia visitar primeiro.”	Paripueira também tem pousadas e é uma opção de hospedagem mais barata do que Maceió - porém, é claro, com estrutura muito inferior à da capital.
	As atrações turísticas são compostas por diversos recursos que chamam a atenção dos turistas, podendo ser tangíveis ou intangíveis.	Maciel (2021)	Maceió é sinônimo de belas praias de água azul turquesa, povo hospitaleiro, de uma gastronomia diversificada e de uma cultura peculiar.	-
	Existe uma forte relação entre a qualidade dos atrativos turísticos da localidade e a percepção de satisfação dos seus visitantes – ou seja, quanto maior a crença de que o atrativo é de qualidade, mais expressivos e positivos serão os níveis de satisfação manifestados pelos visitantes.	Mustelier Puig, Anjume e Ming (2018)	A cidade é a capital do estado de Alagoas, sendo considerada uma das mais bonitas do Nordeste e do Brasil. Recentemente passou a ser um dos destinos mais procurados do Brasil de acordo com informações da maior operadora de turismo do país.	-
	Portanto, o sentido da palavra atratividade turística é relativo, pois, em sua medida haverá sempre uma complexidade presente, envolvendo diversos fatores que irão definir e identificar se um atrativo turístico é ou não atraente perante o olhar do visitante	Maciel (2021)	-	-
Infra-estrutura	A infraestrutura é o conjunto de obras e de instalações de estrutura física e de serviços urbanos básicos que dão suporte ao desenvolvimento da atividade turística em determinada área.	Brasil (2023)	-	Praia sossegada, linda e sem abordagem excessiva de ambulantes. Com pouca estrutura de barracas, mas suficiente para passar um dia maravilhoso sem exploração. Vale muito.”
	São exemplos de Infraestrutura Turística: sistema de transportes e de	Brasil (2023)	-	Com foco no ordenamento e desenvolvimento territorial, o Governo de Alagoas, através da Secretaria do

	comunicações, hotéis, locadoras, posto de informações, bares e restaurantes, entretenimento, etc.			Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), está investindo na elaboração de planos diretores das principais cidades turísticas do estado. Dois deles, Porto de Pedras e Paripueira
	As razões pelas quais um visitante escolhe um destino turístico, em detrimento de outro, são vinculadas aos recursos físicos, fatores socioculturais e ambientais, infraestrutura (acessos) e serviços (hotéis, atrativos, eventos).	MAZO et al (2020)	-	-
	O ministério do turismo afirma que para ser considerado desenvolvido, o destino turístico precisa de uma infraestrutura adequada à população local, que atenda às suas necessidades, assim como as necessidades dos turistas que ficarão no destino para atividade turística ou de negócios. Quanto maior e mais diversificada for a infraestrutura local, maior será a capacidade de atração de pessoas que se dirigem à localidade com propósitos diferenciados.	MTur (2013)	-	-
	Assim, a infraestrutura tem o poder de limitar a demanda de turistas do destino, visto que quanto maior a qualidade dos equipamentos, mais atrativo esse destino será aos olhos do mercado, fortalecendo seu nível de competitividade.	Ferreira et al (2018)	-	-

Fonte: elaboração própria

Em relação aos atrativos turísticos, na caracterização de Maceió e Paripueira, interpretamos que ambos os municípios compartilham da beleza das praias alagoanas e oferecem aos visitantes uma experiência única. Os turistas podem desfrutar de belas paisagens, águas cristalinas e areias brancas em ambos os destinos. Maceió, como capital do estado, oferece uma ampla gama

de opções para os turistas. Suas praias, como Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca, são conhecidas por suas águas claras e calmas, perfeitas para banhos e mergulhos. Paripueira, por sua vez, é uma cidade mais tranquila e intimista, localizada a cerca de 30 km ao norte de Maceió. Seus principais atrativos são as praias de águas cristalinas e sua conexão com a Rota Ecológica. A praia de Paripueira oferece um ambiente mais sereno, com menos movimento em comparação com as praias de Maceió. É um lugar ideal para quem busca relaxar e apreciar a natureza intocada.

Sobre a infraestrutura de Maceió e Paripueira, os achados da pesquisa, indicam que Maceió, como capital de Alagoas, apresenta uma infraestrutura turística mais desenvolvida. A cidade conta com uma ampla variedade de opções de hospedagem, que vão desde hotéis de luxo até pousadas aconchegantes. Além disso, a orla urbana de Maceió é muito bem estruturada, com calçadas, ciclovias e quiosques à beira-mar, proporcionando conforto e comodidade aos visitantes. A infraestrutura de serviços também é bastante abrangente, com uma diversidade de restaurantes, bares, lojas de souvenirs e agências de turismo, facilitando o acesso a diferentes atividades e experiências na cidade. A cidade também conta com um aeroporto internacional, facilitando a chegada de turistas de diferentes partes do mundo. Paripueira apresenta uma infraestrutura turística de menor porte com menos opções de hospedagem em comparação com Maceió. A infraestrutura de serviços em Paripueira é mais limitada.

Foi observado que a classificação dos municípios no Mapa do Turismo muitas vezes se baseia em indicadores quantitativos, como o número de meios de hospedagem, fluxo turístico ou infraestrutura de transportes. Embora esses indicadores sejam muito importantes, eles podem não captar totalmente a qualidade e a autenticidade da oferta turística, assim como a experiência dos visitantes. Sendo assim, esses aspectos podem não ser adequadamente avaliados nesse enfoque.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a presente pesquisadora, estudar o turismo é importante na perspectiva da gestão pelo fato de permitir a compreensão dos fluxos, tendências e demandas do mercado turístico. Isso possibilita a elaboração de um planejamento estratégico eficiente, considerando a identificação e o desenvolvimento dos atrativos, a oferta de serviços adequados e a gestão dos recursos disponíveis. O planejamento estratégico auxilia na tomada de decisões, direcionando os esforços para o crescimento sustentável e a competitividade do destino turístico.

Com base no objetivo, que foi descrever como se dá a classificação de Municípios de Alagoas na perspectiva do Mapa do Turismo, o estudo tem como resultado que os municípios que se encontram na categoria A além dos seus atrativos são aqueles que têm uma infraestrutura turística bem desenvolvida.

A teoria utilizada teve como base os temas atrativos turísticos e infraestrutura do turismo, no qual foi enfatizado o papel que cada um desempenha no desenvolvimento do turismo. Destaca-se que os atrativos turísticos desempenham um papel central na escolha de um destino pelos turistas, enquanto a infraestrutura turística é fundamental para atender às necessidades dos visitantes e proporcionar experiências positivas.

A metodologia do estudo envolveu dados secundários por meio de portais sobre como o turismo é apresentado em Maceió e Paripueira, capazes de associá-los aos aspectos pré-determinados - dedutivos - do Mapa e da síntese teórica.

Como limitações, no estudo realizado foi observado que quando comparados o olhar da comunidade e a perspectiva do mapa do turismo com relação a esses locais, existe grande diferença nas avaliações. Enquanto o Mapa do Turismo muitas vezes se baseia em indicadores quantitativos, os usuários

reais levam em consideração outros fatores se fazendo necessário um estudo mais aprofundado para melhor entender essa realidade.

A partir deste estudo, como sugestão para futuras pesquisas, seria importante realizar pesquisas para investigar a percepção dos turistas sobre os destinos turísticos em Alagoas, levando em consideração aspectos como a qualidade dos serviços, a autenticidade dos atrativos, a satisfação geral e as expectativas dos visitantes. Isso pode ajudar a identificar pontos fortes e áreas de melhoria em cada município e direcionar estratégias de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

A categorização de municípios do Mapa do Turismo Brasileiro. Turismo Spot, 2019. Disponível em:

<<https://turismospot.com.br/a-categorizacao-de-municipios-do-mapa-do-turismo-brasileiro/>> Acessado em:12/07/2023

AGUIAR JUNIOR, P. R. F. Avaliação da potencialidade dos atrativos ecoturísticos do município de São Domingos, Goiás. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

ANES, J. J. L. B. O turismo como fator de alavancagem do desenvolvimento local. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo) - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja, Beja, 2019

AZEVEDO, Ana. Maceió faz balanço sobre investimento no turismo em 2021. 2021. Disponível em:

<[https://www.mercadoeventos.com.br/ destaque /destinos-destaque/maceio-faz-balanco-sobre-investimentos-no-turismo-em-2021/](https://www.mercadoeventos.com.br/destaque/destinos-destaque/maceio-faz-balanco-sobre-investimentos-no-turismo-em-2021/)>. Acessado em: 19/06/2022

BATISTA, Leonardo; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. Revista brasileira de iniciação científica, p. e 021029-e021029, 2021.

BEM, Judite Sanson de; SCHINOFF, Roberto Amaral; BONHO, Fabiana Tramontin. A gestão das atividades turísticas do Caminhos de Pedra como fator de desenvolvimento local. 2021.

BULGARELLI, Claudio. Alagoas: Mapa do Turismo classifica 55 municípios. TRIBUNAHOJE, 2022. Disponível em:

<<https://tribunahoje.com/noticias/turismo/2022/08/27/108211-alagoas-mapa-do-turismo-classifica-55-municipios>> Acessado em:13/07/2023

BRASIL. Ministério do Turismo, Dados e Fatos; Glossário do turismo A, 2023. Disponível em:

<<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/882-a.html>>. Acessado em 17/10/2023

BRASIL. Ministério do Turismo, Dados e Fatos; Glossário do turismo I, 2023. Disponível em:

<<http://dadosefatos.turismo.gov.br/glossário-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/890-i.html>>. Acessado em 13/09/2023

BRASIL. Ministério do Turismo, Dados e Fatos; Glossário do turismo T, 2023. Disponível em:

<<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/emprego-no-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>> Acessado em:10/01/2023

BRASIL. Ministério do turismo; estratégias territoriais para o desenvolvimento turístico, publicado em 29 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=88&Itemid=271> Acessado em: 20/06/2022

BRASIL. Regiões Turísticas. 2020. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=91&Itemid=273>. Acessado em:13/07/2023

CAMPOS, M.P.; Mariani, M.A.P. Thomaz, R.C.C. Desenvolvimento local e turismo: uma utopia? Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.9, n.3, ago/out 2016, pp.497-516.

COSTA, Wagner Fernandes et al. Uso de instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa: um estudo em produções científicas de turismo. Turismo: visão e ação, v. 20, n. 1, p. 02-28, 2018.

DE ALMEIDA, Lorrana Laila Silva; ENOQUE, Alessandro Gomes; DE OLIVEIRA JÚNIOR, Antonio. Turismo religioso como fonte de desenvolvimento local: um estudo acerca da produção do espaço urbano a partir da prática turística religiosa. Marketing & Tourism Review, v. 4, n. 2, 2019.

Dia Nacional do Turismo: Alagoas consolida liderança no mercado brasileiro e expande ações fora do país.Agência Alagoas, 2023. Disponível em:<<https://painelnoticias.com.br/geral/222134/dia-nacional-do-turismo-alagoas-consolida-lideranca-no-mercado-brasileiro-e-expande-acoes-fora-do-pais>> Acessado em:10/07/2023.

DICIO. Desenvolvimento. 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/desenvolvimento/>>. Acessado em 20/06/2022

FREITAS, Lara Brunelle Almeida; DE MORAES LIMA, Letícia Bianca Barros. Hierarquização de atrativos turísticos em Aracaju e Ilha Mem de Sá,

Sergipe. RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo, v. 10, n. 2, p. 105-122, 2020.

GOMES, C. C. Os múltiplos usos do território da área de proteção ambiental da Costa dos Corais (Alagoas-Pernambuco): reestruturação produtiva e turismo. 2019l. Tese (Doutorado em Geografia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

GOMES, C. S. C. D. Potencial turístico de destinos: proposição de um modelo de avaliação com base nos recursos endógenos. 2019. Tese (Doutorado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

LEITE, Cláudia. Turismo: obras estruturantes e parcerias consolidaram Maceió como melhor destino do Brasil. 2020. Disponível em: <<https://maceio.al.gov.br/noticias/semtel/turismo-obras-estruturantes-e-parcerias-consolidaram-maceio-como-melhor-destino-do-brasil>> Acessado em: 19/06/2022

MADEIRA, P. A.; COELHO, M. A. P.; LOUBACH, M. B. S.; RUFINO, B. V. de O.; MARTINS, A. L. L. P. TECNOLOGIA PARA O TURISMO: sinalizar para orientar. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 2023.

MAKAISKY, William. Seis municípios alagoanos são inseridos no Mapa do Turismo Brasileiro. 2022. Disponível em: <<http://www.sedetur.al.gov.br/noticia/item/3164-seis-municipios-alagoanos-sao-inseridos-no-mapa-do-turismo-brasileiro#:~:text=Os%20seis%20novos%20munic%C3%ADpios%20que,Mares%20e%20Rios%20do%20Sul>>. Acessado em 03/06/2022

MENDES, M. R., & Santos, J. (2020). Turismo e desenvolvimento local: uma análise dos municípios turísticos do estado de Minas Gerais. Revista Turismo Visão e Ação, 22(2), 256-275.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Infraestrutura Turística. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/77-institucional/snet/5003-infraestrutura-turistica.html>>. Acesso em: 12/02/2023

MUSTERLIER-PUIG, L. C.; Anjum, A. & Ming X. (2018). Interaction quality and satisfaction: an empirical study of international tourists when buying Shanghai tourist attraction services. Cogent Business e Management, 5(1): 1-20.

OMT. Turismo Internacional: uma perspectiva global. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2003.

RODRIGUES, Mariane. 46 cidades alagoanas estão no Novo Mapa do Turismo Brasileiro, mas apenas 2 têm categoria A; veja quais são. GAZETAWEB.COM, 2022. Disponível em:

<<https://www.gazetaweb.com/noticias/geral/46-cidades-alagoanas-estao-no-novo-mapa-do-turismo-brasileiro-mas-apenas-2-tem-categoria-a-veja-quais-sao/>>. Acessado em: 13/06/2022

ROSA, S. I. J. O turismo e o desenvolvimento local do interior: teorias e práticas na zona do sicó, da região centro. 2019. Dissertação (mestrado em desenvolvimento de produtos de turismo cultural) - Escola Superior de Gestão de Tomar, Tomar, 2019.

SANTOS, Aychá Freitas; PEREIRA, João Pedro de Castro Nunes. Política Pública de Turismo e Desenvolvimento Local: análise sob o enfoque da escala humana. Desenvolvimento em Questão, v. 18, n. 52, p. 142-158, 2020.

SALES, Romulo Batista. Ensaio sobre o setor de turismo em Alagoas no período de 2010-2015: geração de emprego e renda aquém do seu potencial. REVISTA ECONOMIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO, v. 11, n. 25, p. 40-58, 2020. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=82&Itemid=262>. Acessado em: 10/07/2023

SOARES, Artemísia dos Santos; DE AZEVEDO, Francisco Fransualdo. Turismo e Território no Município de Maragogi-AL, Brasil: Processo de Participação Social e o Desenvolvimento Local. Rosa dos Ventos, v. 12, n. 1, p. 2-23, 2020.

SOUSA, P. M.; LOPES, J. R. Turismo, desenvolvimento local e as festas religiosas de Natividade, Tocantins – Brasil. PASOS revista de turismo y patrimonio cultural, Ilhas Canárias, v. 20, n. 1, p. 181-194, jan./mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2022.20.012>. Disponível em: <https://riull.ull.es/xmlui/handle/915/26227>. Acessado em: 17/10/2023.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. Arquivos brasileiros de psicologia. Rio de Janeiro. Vol. 71, n. 2 (maio/ago. 2019), p. 51-67, 2019.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Angela Luciane. Turismo e desenvolvimento rural. Turismo rural: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. Capítulo 5, p. 83-97, 2019.

TAVARES, Cecília. Com 92,62% de ocupação hoteleira média, Alagoas se consolida como destino de Réveillon. 2022. Disponível em: <<http://www.sedetur.al.gov.br/index.php/noticia/item/3103-com-92-62-de->

[ocupacao-hoteleira-media-alagoas-se-consolida-como-destino-de-reveillon](#)>.

Acessado em: 19/06/2022

ZAMBRANO-PONTÓN, María Belén; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; ABRANTES, Luiz Antônio. Política pública de habitação e desenvolvimento socioeconômico no contexto do turismo. 2019.

Disponível em:

<http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Perguntas_e_spostas_Categorizacao_2019.pdf> Acessado em:12/07/2023